

Planos de aula / História / 9º ano / O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Por: Monaquelly Carmo De Jesus / 25 de Abril de 2019

Código: **HIS9_02UND02**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Monaquelly de Jesus

Mentor: Chayene Santana

Especialista: Sherol dos Santos

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.**

Objeto(s) de conhecimento: **Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF09HI02 Caracterizar e compreender os ciclos da História republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.**

Palavras-chave: **Primeira República, Guerra do Contestado, Canudos.**

Materiais complementares



Documento

Contexto 1 - Imagens: Cordel e religiosos

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Mn7aWfFHTyHD2hZW43rhtTQqfWPqgSrvHV2uQRceZsm22YwU2GuYwDNBFjpW/his9-02und02-contexto-1-imagens-cordel-e-religiosos.pdf>



Documento

Problematização 1 - Texto e questões: Guerra de Canudos

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/NdpQC96QTVMhkHHgCW5A8TgFjCe7bGFHnkUNCXBbbKBPHk7hPQQQVykbsNQU/his9-02und02-problematizacao-1-texto-e-questoes-guerra-de-canudos.pdf>



Documento

Problematização 2 - Texto e questões: Guerra do Contestado

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/f3WhdwsfcD4CHkf4zm8AMuEThdbA2bMJ9gzfjVAYH6ufyeRde5VA7RJqpneb/his9-02und02-problematizacao-2-texto-e-questoes-guerra-do-contestado.pdf>



Documento

Problematização 3 - Respostas para as perguntas dos textos

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TAFM2JUWH3aQpXga9abjrgc7UnGkAvSHr88fpeX5GmTAapAb3BbzUAFNXPRr/his9-02und02-problematizacao-3-respostas-para-as-perguntas-dos-textos.pdf>

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado**Slide 1 Sobre este plano**

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF09HI01, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários: Projetor para a projeção do cordel e imagens ou cópias impressas do cordel e das imagens, além de cópias impressas dos textos.

Material complementar:

Contexto 1 - Imagens: Cordel e religiosos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Mn7aWfFHyHD2hZW43/02und02-contexto-1-imagens-cordel-e-religiosos.pdf>

Problematização 1 - Texto e questões: Guerra de Canudos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/NdpQC96QTVMhkHHgCV/02und02-problematizacao-1-texto-e-questoes-guerra-de-canudos.pdf>

Problematização 2 - Texto e questões: Guerra do Contestado para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/f3WhdwsfcD4CHkf4zm8/02und02-problematizacao-2-texto-e-questoes-guerra-do-contestado.pdf>

Problematização 3 - Respostas para as perguntas dos textos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TAFM2JUWH3aQpXga9a/02und02-problematizacao-3-respostas-para-as-perguntas-dos-textos.pdf>

Para você saber mais:

ABI-RAMIA, Jeanne. A Guerra do Contestado. Rio de Janeiro: Multirio, 2016. Disponível em:

<<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens/artigos/artigos/11064-a-guerra-do-contestado>>.

Acesso em: 10 fev. 2019.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra do Contestado

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Ano:	9º ano do Ensino Fundamental.
Unidade temática:	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.
Objeto(s) de conhecimento:	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
Habilidade(s) da BNCC:	EF09HI02 Caracterizar e compreender os ciclos da História republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
Palavras-chave:	Primeira República, Guerra do Contestado, Canudos.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

(1912 - 1916). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2009. (Tese de Doutorado).

Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. São Paulo: Claridade, 2016. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vHFoDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=literatura+de+cordel+na+escola&ots=-LXZxLR5ss&sig=OwHfyjmJqx6oC3t-YvOkXgVBjXI#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em:

9 fev. 2019.

HERMANN, Jacqueline. Canudos destruído em nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Rio de Janeiro: Tempo, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 81-105. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/download/cp/HISTORIA%20DO%20BRASIL/LEITURA%20ANEXA%20MODULO%20III%20-%20d.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

MACHADO, Paulo Pinheiro. A aventura cabocla do Contestado: o conflito e seu desfecho. Brasília:

Arquivo Nacional, 2018. Disponível em:

<<http://brasilrepublicano.an.gov.br/temas/97-tema-contestado.html>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PROJETO CORDEL. Como escrever um cordel?

Disponível em:

<<http://www.projetocordel.com.br/como-escrever-um-cordel.php>>.

Acesso em: 10 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações: Para a vivência desta aula, solicite que os alunos se organizem em grupos de três ou quatro integrantes. O direcionamento da escolha das equipes poderá ser realizado pelos próprios alunos ou por você com o objetivo de garantir que possam realizar com sucesso a atividade proposta. É importante iniciar a aula apresentando o objetivo para os estudantes. O objetivo poderá ser projetado, escrito no quadro ou lido para a turma. Este momento é bem relevante para que os estudantes compreendam a temática que será estudada e qual a sua importância para compreensão do período republicano brasileiro. No entanto, procure não antecipar algumas questões neste início, a fim de garantir a atenção e o interesse dos alunos durante toda a vivência da aula.

A proposta desta aula é que os alunos identifiquem as principais semelhanças e diferenças entre as principais revoltas rurais da Primeira República Brasileira: Canudos e Contestado.

Identificar semelhanças e diferenças entre as revoltas de Canudos (1896-1897) e do Contestado (1912-1916)

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações: Projete, escreva no quadro ou entregue cópias impressas aos alunos do trecho do cordel. Leia e depois pergunte aos alunos:

Do que trata o cordel?

Quem é o santo, mito, guerrilheiro retratado no texto?

Qual é a perspectiva do autor do cordel a respeito da Guerra de Canudos?

Espera-se que os alunos respondam que o cordel retrata a Guerra de Canudos (perceptível no título), que o santo, o mito, o guerrilheiro retratado no texto é Antônio Vicente ou Antônio Conselheiro e que o autor estava do lado da população de Canudos porque deu destaque aos “*milhares assassinados, vencidos caluniados*” e falou bem de Antônio Conselheiro, que pertencia à comunidade sendo que “*foi de Quixeramobim acender o estopim na bomba do formigueiro*”. Explique aos alunos que o cordel é um gênero literário popular rimado tradicional do Nordeste, escrito pelo povo, para o povo e com o ponto de vista do povo. Explique que Antônio Conselheiro foi o religioso que liderou a comunidade de Canudos em sua revolta. Por a população acreditar na santidade de Conselheiro, ele é chamado de líder messiânico, e o movimento comandado por ele de messianismo. Esclareça que o termo messias está relacionado a uma figura redentora prometida por Deus para redimir os pecados da sociedade. Apresente então a imagem de Antônio Conselheiro e peça que os alunos a descrevam. Chame a atenção dos estudantes para as roupas utilizadas por Antônio Conselheiro, o cajado que tem na mão e sua postura na imagem.

Em seguida, explique que no Brasil ocorreram outros movimentos messiânicos, como o que liderou posseiros e pequenos proprietários de terra na Guerra do Contestado. Apresente a foto de João Maria de Jesus, um dos monges que lideraram este movimento. Peça para que os estudantes descrevam a imagem. Chame a atenção para as roupas usadas por João Maria, a barba, o turbante, sua postura, e o fato de a legenda da fotografia afirmar que na data o monge possuía 180 anos de idade.

Questione se os estudantes já conheciam algum destes religiosos e se já ouviram falar sobre os

guerra de canudos

Vou narrar pros meus leitores
Num trabalho consciente
A Campanha de Canudos
A maior do Continente...
Milhares assassinados,
Vencidos caluniados
Na História contundente...

Porque Antônio Vicente
Ou Antônio Conselheiro
Era na Comunidade:
Santo, mito, guerrilheiro!
Foi de Quixeramobim
Acender o estopim
Na bomba do formigueiro

Do Nordeste brasileiro,
Que explodiu em Canudos
Na combustão da miséria,
Nos corpos semidesnudos,
Quando balas de canhão
Trituravam no sertão
Esqueletos cabeludos...



SANTA HELENA,
Raimundo. **Guerra de Canudos**. Rio de Janeiro: 1981, Livreto 1557. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordelfcbrb&pagfis=39753>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

conflitos de Canudos e Contestado. Anote as principais informações dadas pelos estudantes durante esta etapa da aula no quadro.

Material complementar:

Contexto 1 – Imagens: Cordel e religiosos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Mn7aWfFHTyHD2hZW43rhtTQqfWPqgSrvHV2uQRceZsm22YwU2GuYwDNBFjpW/his9-02und02-contexto-1-imagens-cordel-e-religiosos.pdf>

Como adequar à sua realidade: Se a escola se localiza no Ceará, informe que houve um movimento messiânico no estado, o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (1926-1937), liderado pelo beato José Lourenço. Se está no Rio Grande do Sul, informe que o estado teve três movimentos messiânicos: Muckers (1868-1874), liderado por Jacobina Mentz Mauer; Monges do Pinheirinho (1902); e Monges Barbudos (1935-1938), liderado por André Ferreira França.

Para você saber mais:

HERMANN, Jacqueline. Canudos destruído em nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Rio de Janeiro: Tempo, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 81-105. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/download/cp/HISTORIA%20DO%20BRASIL/LEITURA%20ANEXA%20MODULO%20III%20-%20d.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra do Contestado (1912 - 1916). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2009. (Tese de Doutorado).

Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. São Paulo: Claridade, 2016. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vHFoDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=literatura+de+cordel+na+escola&ots=-LXZxLR5ss&sig=OwHfyjmJqx6oC3t-YvOkXgVBjXI#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em:

9 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 4 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações: Projete, escreva no quadro ou entregue cópias impressas aos alunos do trecho do cordel. Leia e depois pergunte aos alunos:

Do que trata o cordel?

Quem é o santo, mito, guerrilheiro retratado no texto?

Qual é a perspectiva do autor do cordel a respeito da Guerra de Canudos?

Espera-se que os alunos respondam que o cordel retrata a Guerra de Canudos (perceptível no título), que o santo, mito, guerrilheiro retratado no texto é Antônio Vicente ou Antônio Conselheiro e que o autor estava do lado da população de Canudos, porque deu destaque aos *“milhares assassinados, vencidos caluniados”* e falou bem de Antônio Conselheiro, que pertencia à comunidade sendo que *“foi de Quixeramobim acender o estopim na bomba do formigueiro”*. Explique aos alunos que o cordel é um gênero literário popular rimado tradicional do Nordeste, escrito pelo povo, para o povo e com o ponto de vista do povo. Explique que Antônio Conselheiro foi o religioso que liderou a comunidade de Canudos em sua revolta. Por a população acreditar na santidade de Conselheiro, ele é chamado de líder messiânico, e o movimento comandado por ele de messianismo. Esclareça que o termo messias está relacionado a uma figura redentora prometida por Deus para redimir os pecados da sociedade. Apresente então a imagem de Antônio Conselheiro e peça que os alunos a descrevam. Chame a atenção dos estudantes para as roupas utilizadas por Antônio Conselheiro, o cajado que tem na mão e sua postura na imagem. Em seguida, explique que no Brasil ocorreram outros movimentos messiânicos, como o que liderou posseiros e pequenos proprietários de terra na Guerra do Contestado. Apresente a foto João Maria de Jesus, um dos monges que lideraram este movimento. Peça para que os estudantes descrevam a imagem. Chame a atenção para as roupas usadas por João Maria, a barba, o turbante, sua postura, e o fato de a legenda da fotografia afirmar que na data o monge possuía 180 anos de idade.

Questione se os estudantes já conheciam algum destes religiosos e se já ouviram falar sobre os conflitos de Canudos e Contestado. Anote as

Antônio Conselheiro, Canudos



OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. Antônio Conselheiro. Pátria Brasileira, 2013. Wikipedia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Conselheiro#/media/Ficheiro:Antonio_Conselheiro_\(P%C3%A1tria_Brasileira\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Conselheiro#/media/Ficheiro:Antonio_Conselheiro_(P%C3%A1tria_Brasileira).jpg)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

principais informações dadas pelos estudantes durante esta etapa da aula no quadro.

Material complementar:

Contexto 1 - Imagens: Cordel e religiosos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Mn7aWfFHyHD2hZW43rhtTQqfWPqgSrvHV2uQRceZsm22YwU2GuYwDNBFjpW/his9-02und02-contexto-1-imagens-cordel-e-religiosos.pdf>

Como adequar à sua realidade: Se a escola se localiza no Ceará, informe que houve um movimento messiânico no estado, o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (1926-1937), liderado pelo beato José Lourenço. Se está no Rio Grande do Sul, informe que o estado teve três movimentos messiânicos: Muckers (1868-1874), liderado por Jacobina Mentz Mauer; Monges do Pinheirinho (1902); e Monges Barbudos (1935-1938), liderado por André Ferreira França.

Para você saber mais:

HERMANN, Jacqueline. Canudos destruído em nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Rio de Janeiro: Tempo, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 81-105. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/download/cp/HISTORIA%20DO%20BRASIL/LEITURA%20ANEXA%20MODULO%20III%20-%20d.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra do Contestado (1912 - 1916). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2009. (Tese de Doutorado).

Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. São Paulo: Claridade, 2016. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vHFoDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=literatura+de+cordel+na+escola&ots=-LXZxLR5ss&sig=OwHfyjmJqx6oC3t-YvOkXgVBjXI#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em:

9 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 5 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações: Projete, escreva no quadro ou entregue cópias impressas aos alunos do trecho do cordel. Leia e depois pergunte aos alunos:

Do que trata o cordel?

Quem é o santo, mito, guerrilheiro retratado no texto?

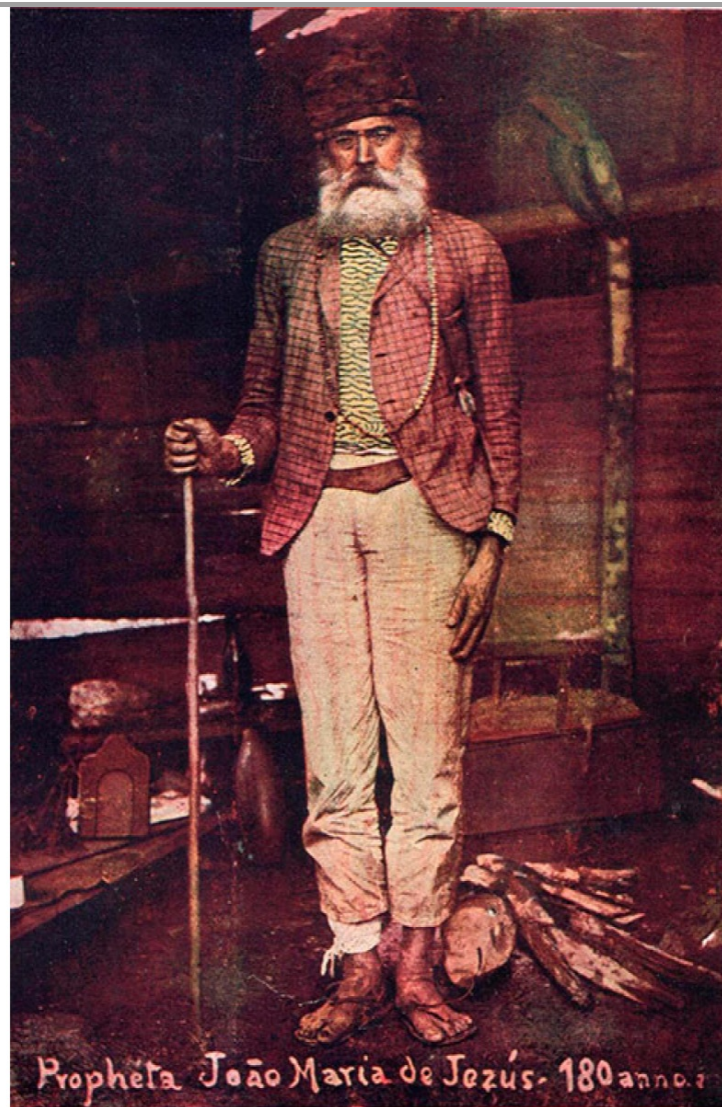
Qual é a perspectiva do autor do cordel a respeito da Guerra de Canudos?

Espera-se que os alunos respondam que o cordel retrata a Guerra de Canudos (perceptível no título), que o santo, o mito, o guerrilheiro retratado no texto é Antônio Vicente ou Antônio Conselheiro e que o autor estava do lado da população de Canudos, porque deu destaque aos *“milhares assassinados, vencidos caluniados”* e falou bem de Antônio Conselheiro, que pertencia à comunidade sendo que *“foi de Quixeramobim acender o estopim na bomba do formigueiro”*. Explique aos alunos que o cordel é um gênero literário popular rimado tradicional do Nordeste, escrito pelo povo, para o povo e com o ponto de vista do povo. Explique que Antônio Conselheiro foi o religioso que liderou a comunidade de Canudos em sua revolta. Por a população acreditar na santidade de Conselheiro, ele é chamado de líder messiânico, e o movimento comandado por ele de messianismo. Esclareça que o termo messias está relacionado a uma figura redentora prometida por Deus para redimir os pecados da sociedade. Apresente então a imagem de Antônio Conselheiro e peça que os alunos a descrevam. Chame a atenção dos estudantes para as roupas utilizadas por Antônio Conselheiro, o cajado que tem na mão e sua postura na imagem.

Em seguida, explique que no Brasil ocorreram outros movimentos messiânicos, como o que liderou posseiros e pequenos proprietários de terra na Guerra do Contestado. Apresente a foto de João Maria de Jesus, um dos monges que lideraram este movimento. Peça para que os estudantes descrevam a imagem. Chame a atenção para as roupas usadas por João Maria, a barba, o turbante, sua postura, e o fato de a legenda da fotografia afirmar que na data o monge tinha 180 anos de idade.

Questione se os estudantes já conheciam algum desses religiosos e se já ouviram falar sobre os

João Maria de Jesus, Contestado



FONSECA, Herculano. **O monge João Maria de Jesus (1908) fotografado em Ponta Grossa-PR.** Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monge_Jo%C3%A3o_Maria#/media/File:Jo%C3%A3o_Maria_de_Jesus.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

conflitos de Canudos e Contestado. Anote as principais informações dadas pelos estudantes durante esta etapa da aula no quadro.

Material complementar:

Contexto 1 – Imagens: Cordel e religiosos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Mn7aWfFHTyHD2hZW43rhtTQqfWPqgSrvHV2uQRceZsm22YwU2GuYwDNBFjpW/his9-02und02-contexto-1-imagens-cordel-e-religiosos.pdf>

Como adequar à sua realidade: Se a escola se localiza no Ceará, informe que houve um movimento messiânico no estado, o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto (1926-1937), liderado pelo beato José Lourenço. Se está no Rio Grande do Sul, informe que o estado teve três movimentos messiânicos: Muckers (1868-1874), liderado por Jacobina Mentz Mauer; Monges do Pinheirinho (1902); e Monges Barbudos (1935-1938), liderado por André Ferreira França.

Para você saber mais:

HERMANN, Jacqueline. Canudos destruído em nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Rio de Janeiro: Tempo, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 81-105. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/download/cp/HISTORIA%20DO%20BRASIL/LEITURA%20ANEXA%20MODULO%20III%20-%20d.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra do Contestado (1912 - 1916). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2009. (Tese de Doutorado).

Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. São Paulo: Claridade, 2016. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vHFoDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=literatura+de+cordel+na+escola&ots=-LXZxLR5ss&sig=OwHfyjmJqx6oC3t-YvOkXgVBjXI#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em:

9 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 6 Problematização

Tempo sugerido: 22 minutos.

Orientações: Entregue para metade dos grupos o texto e as perguntas sobre Canudos e a outra metade o texto e as perguntas sobre Contestado. Dê às equipes 10 minutos para ler os textos e responder as questões. Esteja acessível caso os grupos necessitem de orientação. No fim do tempo estipulado, informe que com base nas respostas os grupos irão ajudar a construir um quadro comparativo entre as duas guerras. Na tabela devem constar as perguntas: *O quê? Quando? Quem? Por quê? Como terminou?* Vá convidando alunos para dar as respostas. Depois que um aluno tenha respondido, pergunte se alguma equipe colocou uma resposta diferente. Se surgirem respostas conflitantes, estimule os alunos a argumentar em favor da sua resposta. Caso nenhuma equipe tenha encontrado a resposta correta de acordo com o texto, ajude-os a raciocinar fazendo perguntas sobre o texto que os leve a encontrar as respostas, retomando trechos dos textos que respondem os questionamentos. Depois de o quadro ter sido terminado, peça que os alunos comentem as semelhanças e diferenças entre as duas guerras. Espera-se que percebam como semelhanças o fato de tanto Canudos como o Contestado ser formado por sertanejos, os líderes serem religiosos, terem sido cruelmente exterminados pelas forças militares e que envolveram os interesses de grandes fazendeiros. Ao falar sobre o fim de Canudos, retome o cordel do início, em especial a última estrofe e peça que os alunos comentem. Como diferenças espera-se que citem a localização dos eventos, que no Contestado houve mais de uma figura religiosa que liderou o movimento, que a Guerra de Canudos estava diretamente ligada ao objetivo de acabar de vez com qualquer manifestação em favor da recém-extinta monarquia, e o período em que ocorreram. Explique aos alunos que, apesar de ter ocorrido com um intervalo de aproximadamente 15 anos, ambas as guerras ocorreram no período da Primeira República.

Material complementar:

Problematização 1 - Texto e questões: Guerra de Canudos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/NdpQC96QTVMhkHHgCW5A8TgFjCe7bGFHnkUNCxBbbKBPHk7hPQQVvykbsNQU/his9->

Leia o texto e responda as perguntas

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

[02und02-problematizacao-1-texto-e-questoes-guerra-de-canudos.pdf](#)

Problematização 2 - Texto e questões: Guerra do Contestado para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/f3WhdwsfcD4CHkf4zm8AMuEThdbA2bMJ9gzfjVAYH6ufyeRde5VA7RJqpneb/his9-02und02-problematizacao-2-texto-e-questoes-guerra-do-contestado.pdf>

Problematização 3 - Respostas para as perguntas dos textos para impressão:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TAFM2JUWH3aQpXga9abirgc7UnGkAvSHr88fpeX5GmTAapAb3BbzUAFNXPRr/his9-02und02-problematizacao-3-respostas-para-as-perguntas-dos-textos.pdf>

Para você saber mais:

ABI-RAMIA, Jeanne. A Guerra do Contestado. Rio de Janeiro: Multirio, 2016. Disponível em:

<<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/artigos/11064-a-guerra-do-contestado>>.

Acesso em: 10 fev. 2019.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra do Contestado (1912 - 1916). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2009. (Tese de Doutorado).

Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

HERMANN, Jacqueline. Canudos destruído em nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Rio de Janeiro: Tempo, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 81-105. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/download/cp/HISTORIA%20DO%20BRASIL/LEITURA%20ANEXA%20MODULO%20III%20-%20d.pdf>>.

Acesso em: 8 fev. 2019.

MACHADO, Paulo Pinheiro. A aventura cabocla do Contestado: o conflito e seu desfecho. Brasília:

Arquivo Nacional, 2018. Disponível em:

<<http://brasilrepublicano.an.gov.br/temas/97-tema-contestado.html>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

Slide 7 Sistematização

Tempo sugerido: 16 minutos.

Orientações: Retome o cordel que inicia a aula, projetando-o novamente ou pedindo para que os alunos retomem as suas cópias. Releia a primeira estrofe e pergunte aos alunos se há alguma semelhança na maneira como as quatro frases foram escritas. Espera-se que os alunos percebam que o segundo verso rima com o quarto e o sétimo, e o quinto rima com o sexto. Também é possível que percebam que os versos têm o mesmo tamanho. Informe que este cordel é feito em septilhas (sete sílabas poéticas por verso). Demonstre isso fazendo a separação das sílabas da seguinte maneira:

Vou/ na/rrar/ pros/ seus/ lei/to/res

1 2 3 4 5 6 7

Num/ tra/ba/lho/ cons/ci/en/te

1 2 3 4 5 6 7

A/ cam/pa/nha/ de/ ca/nu/dos

1 2 3 4 5 6 7

A/ mai/or/ do/ con/ti/ne/nte...

1 2 3 4 5 6 7

Mi/lha/res/ a/ssa/ssi/na/dos

1 2 3 4 5 6 7

Ven/ci/dos,/ ca/lu/ni/a/dos

1 2 3 4 5 6 7

Na/ his/tó/ria/ con/tun/den/te

1 2 3 4 5 6 7

Explique aos alunos que esta separação das sílabas ocorre de maneira fonética (pelo som) e por isso não segue fielmente as regras gramaticais.

Também explique que na contagem das sílabas poéticas só se conta até a última sílaba tônica da palavra. Neste exemplo, todas as palavras do final dos versos são paroxítonas (a sílaba tônica é a penúltima), por isso a última sílaba não é contada. Se a última palavra for proparoxítona (a sílaba tônica é a antepenúltima), como na palavra “árbitro”, só seria contado até a sílaba ÁR, deixando as outras duas de fora. E se a última palavra for oxítona (a sílaba tônica é a última), como na palavra “favor”, todas as sílabas do verso serão contadas.

Depois desta breve explicação, diga que agora eles serão os cordelistas. Cada equipe deverá escrever uma estrofe de sete versos em septilhas dando o seu ponto de vista a respeito da Guerra de Canudos e do Contestado. Espera-se que os alunos tomem

Escreva uma estrofe de cordel sobre as revoltas de Canudos e Contestado

Revoltas rurais da Primeira República: Canudos e Contestado

um posicionamento diante dos conflitos e argumentem a favor desse posicionamento por meio de versos. Não é necessário que as rimas sigam a ordem da estrofe acima, mas é absolutamente necessário que a estrofe tenha ao menos duas rimas diferentes.

Caso seja possível, você pode propor um trabalho interdisciplinar com o professor de Português, para um aprofundamento sobre a literatura de cordel e até mesmo uma exposição dos seus cordéis para o restante da escola.

Para você saber mais:

PROJETO CORDEL. Como escrever um cordel?

Disponível em:

<<http://www.projetocordel.com.br/como-escrever-um-cordel.php>>.

Acesso em: 10 fev. 2019.

guerra de canudos

Vou narrar pros meus leitores
Num trabalho consciente
A Campanha de Canudos
A maior do Continente...
Milhares assassinados,
Vencidos caluniados
Na História contundente...

Porque Antônio Vicente
Ou Antônio Conselheiro
Era na Comunidade:
Santo, mito, guerrilheiro!
Foi de Quixeramobim
Acender o estopim
Na bomba do formigueiro

Do Nordeste brasileiro,
Que explodiu em Canudos
Na combustão da miséria,
Nos corpos semidesnudos,
Quando balas de canhão
Trituravam no sertão
Esqueletos cabeludos...

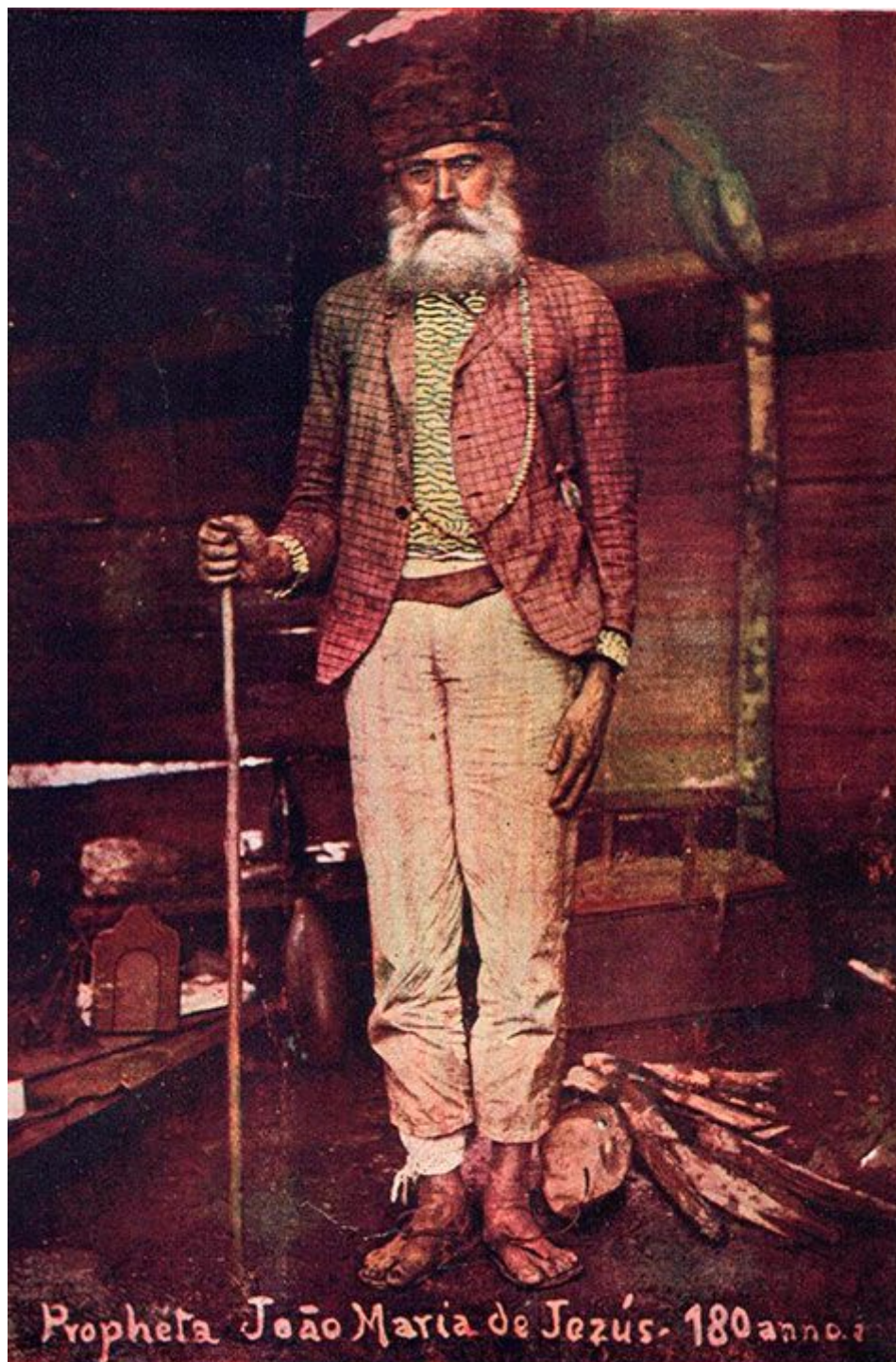


Antônio Conselheiro - Canudos



OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. Antônio Conselheiro. Pátria Brasileira, 2013. Wikipedia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Conselheiro#/media/File:Antonio_Conselheiro_\(P%C3%A1tria_Brasileira\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Conselheiro#/media/File:Antonio_Conselheiro_(P%C3%A1tria_Brasileira).jpg)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

João Maria de Jesus - Contestado



FONSECA, Herculano. O monge João Maria de Jesus (1908) fotografado em Ponta Grossa-PR. Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monge_Jo%C3%A3o_Maria#/media/File:Jo%C3%A3o_Maria_de_Jesus.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2019.

A Guerra de Canudos

A Guerra de Canudos envolve um conflito entre o exército brasileiro e os milhares de sertanejos pobres que vivem numa comunidade autossuficiente agrupada em torno de Antônio Conselheiro, líder religioso, na localidade que é chamada de Belo Monte, num vale cercado de serras, no nordeste da Bahia.

A instauração da República em 1889 traz novas configurações políticas e sociais como a separação entre Igreja e Estado; o registro civil de nascimento, casamento e morte e a cobrança de novos impostos que entram em choque com o mundo tradicional e o catolicismo popular dos canudenses. Entre novembro de 1896 e outubro de 1897, o Estado republicano envia quatro expedições militares contra o arraial de Canudos, pois a elite política brasileira entende o conflito como uma luta de vida e morte entre pares opostos inconciliáveis: república x monarquia; civilização x barbárie e litoral x sertão. Canudos era o polo monarquista, bárbaro e sertanejo que deveria ser exterminado a fim de garantir a continuidade das instituições republicanas.

O descontentamento da Igreja com a autonomia religiosa, a oposição dos proprietários de terra que perdem mão de obra atraída pela vida do arraial e a hostilidade dos políticos locais que precisam dispor de suas grandes clientelas rurais formam uma coalizão de forças que leva à destruição do arraial de Canudos. Essa guerra é ressignificada pela interseção de várias narrativas feitas entre outros, por Flávio de Barros – fotógrafo – e Euclides da Cunha – jornalista e escritor – que percebem com nuances o profundo mal entendido cultural entre as camadas populares que não participam da vida da recém-instaurada República e os militares e civis republicanos imbuídos dos valores da “civilização e do progresso” urbanos, mas distantes do mundo rural e popular dos sertanejos.

Canudos é uma saga, uma epopeia, uma tragédia e um lugar de memória da formação social brasileira.

COSTA, Carla. Cronologia resumida da Guerra de Canudos. Brasília: Museu da República, 2017. Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/CronoCanudos.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

Glossário:

Arraial: Pequena aldeia ou lugarejo.

Monarquista: Adepto da monarquia.

Sertanejo: Relativo ao sertão; que habita o interior, longe da costa.

Clientela rural: Pessoas que habitavam terras de um coronel, dependiam dele e deveriam votar de acordo com a sua orientação.

Interseção: Cruzamento.

Epopéia: Poema extenso que narra os feitos memoráveis de um herói histórico ou lendário que representa uma coletividade; poema épico, poema heroico.

Analisando o texto

Analise o texto com base nas perguntas básicas: O quê, quem, quando, por quê e como.

1. O que foi a guerra de Canudos?

2. Quando a guerra ocorreu?

3. Quem liderava a população de Canudos?

4. Por que ocorreu essa guerra?

5. Como a guerra acabou?

A Guerra do Contestado

A Guerra do Contestado foi um conflito ocorrido entre sertanejos e as forças do Estado, incluindo exército e polícias de Santa Catarina e do Paraná, no planalto fronteiro destes estados, entre 1912 e 1916.

O território onde se desenrolou o conflito era uma antiga região disputada, daí o nome Contestado. Inicialmente havia a disputa entre Brasil e Argentina sobre os Campos de Palmas, porção de mais de 30 mil km² localizada entre os rios Uruguai e Iguaçu. Em 1895, através da arbitragem do Presidente Cleveland, dos Estados Unidos, o Brasil venceu esta questão. Localmente, permanecia a disputa dos Campos de Palmas entre os Estados de Santa Catarina e Paraná.

Desde meados do século XIX este território era trilhado por determinados indivíduos que foram denominados como “monges” e “profetas” pela população sertaneja. O mais famoso deles foi o monge João Maria de Jesus, um religioso leigo, que sinalizava determinadas fontes de águas, que logo passaram a ser denominadas pela população como “águas santas” ou “águas do monge”. O culto a João Maria passou a fazer parte do cotidiano de diferentes camadas da população planaltina, o que implicava em seguir determinados padrões de comportamento, atitudes de defesa das fontes de águas, restrições às queimadas e noções anticapitalistas próprias de um catolicismo popular.

As forças militares foram chamadas por chefes políticos locais, oficiais da Guarda Nacional, representantes de grandes fazendeiros e empresários estrangeiros, proprietários da Companhia Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e da gigantesca madeireira de Três Barras. Na Páscoa de 1915, em 2 de abril, uma unidade bem armada [...] conseguiu entrar e destruir o grande reduto de Santa Maria. Pelas informações prestadas pelo Capitão Tertuliano Potiguara, responsável pela destruição de Santa Maria, os militares encontraram [...] 5.500 casas e dezenas de Igrejas, todas incendiadas e destruídas com a entrada da tropa militar. Calcula-se que em Santa Maria viveram mais de 25 mil sertanejos. [...] Após a destruição de Santa Maria, em maio de 1915 o General Setembrino de Carvalho dá como encerrada a sua missão. No entanto ela já tinha a informação da formação de três redutos remanescentes, São Pedro, Pedra Branca e São Miguel. Estes redutos foram destruídos até o final de 1915.

Entre as razões do conflito podemos apontar a luta pela terra, a resistência ao Coronelismo e a reação ao deslocamento compulsório de populações nacionais pela construção de uma linha férrea.

Glossário:

Sertanejo: Que habita o interior, longe da costa.

Planalto: Superfície elevada e plana, entalhada por vales.

Fronteiriço: Que se encontra na fronteira.

Leigo: Que não recebeu ordens sacras, laico.

Anticapitalista: Contrário ao capitalismo, sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na liberdade irrestrita de comércio e indústria, com o objetivo principal de obter lucro.

Reduto: Espaço fechado com a finalidade de servir para a última resistência.

Coronelismo: Modelo característico do meio rural e das pequenas cidades do interior, que floresceu durante a Primeira República 1889-1930 e que configura uma forma de governo em que uma elite, representada pelos proprietários rurais, detêm o poder político, econômico e social local.

Compulsório: Obrigatório.

Analisando o texto

Analise o texto com base nas perguntas básicas: O quê, quem, quando, por quê e como.

1. O que foi a Guerra do Contestado?

2. Quando a guerra ocorreu?

3. Quem liderava a população?

4. Por que ocorreu essa guerra?

5. Como a guerra acabou?

A Guerra de Canudos

1. O que foi a Guerra de Canudos?

A guerra envolve um conflito entre o exército brasileiro e os milhares de sertanejos pobres que viviam em uma comunidade autossuficiente.

2. Quando a guerra ocorreu?

Entre 1896 e 1897

3. Quem liderava a população de Canudos?

Antônio Conselheiro

4. Por que ocorreu essa guerra?

O Estado republicano envia quatro expedições militares contra o arraial de Canudos, pois a elite política brasileira entende o conflito como uma luta de vida e morte entre pares opostos inconciliáveis: república x monarquia; civilização x barbárie e litoral x sertão. Canudos era o polo monarquista, bárbaro e sertanejo que deveria ser exterminado a fim de garantir a continuidade das instituições republicanas.

5. Como a guerra acabou?

O descontentamento da Igreja com a autonomia religiosa, a oposição dos proprietários de terra que perdem mão de obra atraída pela vida do arraial e a hostilidade dos políticos locais que precisam dispor de suas grandes clientelas rurais formam uma coalizão de forças que leva à destruição do arraial de Canudos.

A Guerra do Contestado

1. O que foi a guerra do Contestado?

Foi um conflito ocorrido entre sertanejos e as forças do Estado, incluindo exército e polícias de Santa Catarina e do Paraná, no planalto fronteiriço destes estados.

2. Quando a guerra ocorreu?

Entre 1912 e 1916.

3. Quem liderava a população?

Vários monges. O mais famoso deles foi o monge João Maria de Jesus.

4. Por que ocorreu essa guerra?

Entre as razões do conflito podemos apontar a luta pela terra, a resistência ao Coronelismo e a reação ao deslocamento compulsório de populações nacionais pela construção de uma linha férrea.

5. Como a guerra acabou?

Na Páscoa de 1915, em 2 de abril, uma unidade bem armada conseguiu entrar e destruir o grande reduto de Santa Maria. Os três redutos remanescentes, São Pedro, Pedra Branca e São Miguel foram destruídos até o final de 1915.